Boletim do Instituto do Ceará

(HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E ANTROPOLÓGICO)

Volume 77
Número 47

2020
Fortaleza – Ceará

Boletim do Instituto do Ceará
(Histórico, Geográfico e Antropológico)

Histórico da Publicação
1940 v.1, n.1 (1º trim.) Intercâmbio
v.1, n.2 Cadastro Social
1941 v.2, n.3 Primeiro Centenário do nascimento de Antônio Bezerra
v.2, n.4 Museu 1ª parte; Seções História e Icnografia
1942 v.1, n.5 (1º Sem.) 1º Centenário do nascimento de Paulino Nogueira
v.2, n.6 (2º Sem.) Capistrano de Abreu
S U S P E N S A
1950 v.1, n.1 (maio)
n.2 (julho)
n.3 (setembro)
n.4 (novembro)
1951 v.1, n.5 (janeiro)
n.6 (março)
n.7 (maio)
v.2, n.8 (julho)
n.9 (setembro)
n.10 (novembro)
1952 n.11-12 (janeiro/março)
n.13-14 (maio/julho)
1952/1956 v.3/6, n.15/36 (setembro 1952 a março 1956) – Anais dos festejos comemorativos do 1º centenário do Barão de Studart.
S U S P E N S A
2008 v.68 n.37 (agosto)
2009 v.69, n.39 (solicitação ISSN)
2009 v.70, n.39 ISSN 21755477
2010 v.70/71, n.40/41 ISSN 21755477
2011 v.72/73, n.42/43 ISSN 21755477
2012 v.74, n.44 Edição Especial de 125 Anos - ISSN 21755477
2017 v.75, n.45 ISSN 21755477
2018 v.76, n.46 ISSN 21755477
2020 v.77, n.47 ISSN 21755477

A matéria assinada é de responsabilidade do respectivo autor

159b Boletim do Instituto do Ceará. v.1, n.1 (1940). Fortaleza, 2021

v.77, n.47, 60p.
ISSN 21755477

1. História do Ceará Periódicos. I. Instituto do Ceará História

CDD: 059.8131

Boletim do Instituto do Ceará

(HISTÓRICO, GEOGRÁFICO E ANTROPOLÓGICO)

O Instituto do Ceará fundado a 4 de março de 1887, nesta cidade de Fortaleza, Capital do Estado do Ceará, onde tem sede e foro, é uma sociedade civil, de caráter científico e cultural, sem fins lucrativos, de duração por tempo indeterminado e reconhecida de utilidade pública pela Lei Municipal nº 5.784, de 13 de dezembro de 1983, pela Lei Estadual n° 100, de 15 de maio de 1936, e pelo Decreto Federal nº 94.364, de 22 de maio de 1987.

Tem por finalidade específica o estudo da História, da Geografia, da Antropologia e das Ciências correlatas, especialmente do Ceará.

Para alcançar seus objetivos precípuos, realiza sessões ordinárias, especiais e solenes, e mantém:

– intercâmbio cultural com instituições científicas e literárias nacionais e estrangeiras;

– as publicações da *Revista do Instituto do Ceará* e do *Boletim do Instituto do Ceará* em que se publicam colaborações de Sócios, documentos históricos, relatórios e outros trabalhos que a comissão de redação achar conveniente;

– Museu Histórico e Antropológico de caráter regional;

– Biblioteca, Hemeroteca, Mapoteca e Arquivo;

– Auditório Pompeu Sobrinho, para solenidades.

Apresentação

O Estatuto do Instituto do Ceará, no artigo 4º, g, prevê a publicação, facultativamente, de um Boletim para divulgação de suas atividades, sem prejuízo da Revista publicada ininterruptamente desde 1887.

A atual Diretoria deliberou tornar obrigatória a publicação anual do Boletim, simultaneamente com a Revista, inserindo o Relatório anual do Secretário-Geral, os discursos feitos pelos Sócios Efetivos, não relacionados à posse de novos Sócios Efetivos, que permanecerão sendo publicados na Revista anual e outras matérias aprovadas pela Presidência.

Este será o volume nº 77 e o nº 47, iniciado em 1940 (Ano 80), com algumas interrupções; como preâmbulo, publica-se a Instrução Normativa nº 01/2020, reiterando e atualizando as Diretrizes traçadas para a editoração da Revista e do Boletim do Instituto do Ceará.

Registra-se, com imenso pesar, o prematuro falecimento do nosso Secretário-Geral *Geová Lemos Cavalcante,* ocorrido em 5 de junho de 2020, e que esteve à frente da editoração da Revista e do Boletim do Instituto, desde 2015, conduzindo-a com grande proficiência e extremo zelo.

Aproveito a oportunidade para enaltecer e agradecer o profícuo trabalho levado a cabo pela minha Diretoria no quadriênio 2017/2021, quando estivemos na Presidência do Instituto.

Lúcio Alcântara
Presidente

Sumário

Apresentação 5

Sumário 7

Instrução Normativa nº 1/2020, de 3 de agosto de 2020 9

Relatório 2020 15

1. Biblioteca 15

2 Exposições 25

3. Museu 25

4. Parcerias 28

5. Livraria Sebo da História 30

6. Palestras e outros eventos culturais 30

7. Registros Fúnebres 36

8. Encerramento 41

O falecimento de Billy Jaynes Chandler (1932-2020) 43

Marco Zero da Cidade de Fortaleza 54

Um pouco de história –
Improviso para Martim Soares Moreno 57

Página final 60

Instrução Normativa nº 01/2020

O Presidente do Instituto do Ceará, considerando o que decidiu a Diretoria em reunião virtual no dia 20 de julho de 2020,

Resolve expedir a seguinte Instrução Normativa:

Art. 1º. A Revista do Instituto do Ceará tem periodicidade anual, publicada sob a responsabilidade direta do Presidente do Instituto, nos termos do art. 49, f, do Estatuto, coadjuvado por Comissão integrada pelos Sócios Efetivos Eustógio Wanderley Correia Dantas, Marcelo Gurgel Carlos da Silva e Júlio Lima Verde Campos de Oliveira, eleitos em Assembleia Geral para cumprirem mandato até a eleição da nova Diretoria, a realizar-se no ano de 2021.

Art. 2º. A Revista compor-se-á das seguintes seções:

I – Artigos

II – Discursos de posse e recepção de Sócios Efetivos

III – Conferências, Palestras, Discursos e Efemérides

IV – Documentos históricos

V – Bibliografias

VI – Notas e Transcrições

VII – Atas das reuniões do Instituto

VIII – A relação dos Presidentes do Instituto

IX – A relação dos Sócios Efetivos, desde a fundação, por ordem de antiguidade

X – A relação dos Sócios Beneméritos, Honorários, Colaboradores e Correspondentes.

Parágrafo único. O Relatório Anual do Secretário-Geral e os discursos de Sócios Efetivos, não relacionados à posse, serão publicados no Boletim do Instituto.

Art. 3º. Na distribuição dos artigos serão observados os seguintes critérios:

I – Abrirá a Revista trabalho de autoria do Presidente do Instituto;

II – Após o artigo do Presidente, seguir-se-ão os artigos dos Sócios Efetivos por ordem de antiguidade;

III – Artigos dos Sócios Remidos, Beneméritos, Honorários, Colaboradores e Correspondentes;

IV – Artigos de autores estranhos ao quadro social, por ato discricionário da Comissão.

Art. 4º. Os artigos serão remetidos à Comissão da Revista por meio eletrônico, via e-mail (institutodo-ceara.revista@gmail.com), devidamente configurado em fonte Times New Roman, tipo 12, em papel A4, entrelinha de 1,5 cm, com o mínimo de 10 (dez) e o

máximo de 20 (vinte) páginas, admitindo-se excepcionalmente trabalho superior a este limite, mediante justificativa escrita da Comissão.

§ 1º . A publicação dos artigos é condicionada ao cumprimento das normas previstas nesta Instrução Normativa e da avaliação da Comissão da Revista.

§ 2º. A Comissão poderá determinar que os artigos sejam previamente diagramados em gráfica credenciada, acompanhados de revisão do autor ou de profissional habilitado.

§ 3º. O autor de artigo publicado na Revista cede e transfere ao Instituto do Ceará, de modo gratuito, integral, irrevogável, irretratável e sem prazo determinado, os direitos autorais sobre a matéria publicada, reservando-se ao cedente os direitos de utilização sobre a obra publicada, tanto por meio impresso quanto eletrônico, devendo em qualquer caso ser preservado o direito do cessionário;

§ 4º. Para os atos de recebimento e seleção preliminar das matérias encaminhadas para publicação na Revista, foram incumbidos os Sócios Efetivos Eustógio Wanderley Correia Dantas e Júlio Lima Verde Campos de Oliveira, exercendo o último, a função de Coordenação.

Art. 5º. A Comissão da Revista, submeterá ao Presidente a aprovação de cronograma para

recebimento de matérias, diagramação, revisão, impressão e lançamento. (Anexo 1)

§ 1º . Incumbe à Comissão, em princípio, publicar a Revista no dia 4 de março, data de fundação do Instituto.

§ 2º. Na revisão, a Comissão da Revista utilizará os procedimentos adotados pelo Manual de Redação da Presidência da República;

§ 3º. Como auxiliar dos trabalhos de revisão da Comissão da Revista, há possibilidade de contratação de revisores especializados, mediante autorização da Presidência do Instituto;

§ 4º. Para cumprimento do cronograma, a gráfica propiciará acesso às provas somente aos integrantes da Comissão da Revista.

§ 5º. O material a ser encaminhado à gráfica receberá a aprovação expressa do Presidente do Instituto do Ceará.

Art. 6º. Cada Sócio Efetivo terá direito a receber gratuitamente, a dois exemplares e os autores de matéria nela publicada receberão um exemplar.

Parágrafo Único. A Diretoria Administrativa do Instituto encarregar-se-á da vendagem da Revista, remessa para os demais Institutos congêneres nacionais, bibliotecas, entidades científicas e culturais e da sua inserção na página eletrônica do Instituto.

Art. 7º . Os casos omissos serão examinados pela Comissão da Revista e submetidos à apreciação e decisão do Presidente do Instituto do Ceará.

Art. 8º. Revogam-se as normas constantes da Instrução Normativa anterior. (Nº 01/2017)

Fortaleza, 3 de agosto de 2020

Lúcio Gonçalo de Alcântara
Presidente do Instituto do Ceará

***

Anexo 1 à Instrução Normativa nº 01/2020

Revista do Instituto do Ceará (Histórico, Geográfico e Antropológico)

1. CRONOGRAMA DA REVISTA DO ANO A

ATIVIDADE	PRAZO	RESPONSÁVEL
Recebimento dos artigos	Até 30 Nov / A	Sócios e outros
Recebimento de relatórios e atas internas	Até 30 Dez / A	Secretaria Geral
Revisão	Até 20 Jan / A+1	Revisor contratado
Entrega à Gráfica	Até 30 Jan / A+1	Comissão Revista
Diagramação / Paginação / Impressão	Até 20 Fev / A+1	Gráfica contratada
Divulgação / Distribuição	04 Mar / A+1	Presidência Instituto
Expedição	Até 30 Mar / A+1	Diretoria Administrativa

2. VALOR PARA VENDA DA REVISTA (PREÇO UNITÁRIO)

a. Sócios e autores de matérias nela publicados (exemplares adicionais)

- R$ 50,00 (cinquenta reais)

b. Público em geral

- R$ 60,00 (sessenta reais)

Fortaleza, 3 de agosto de 2020

Lúcio Gonçalo de Alcântara
Presidente do Instituto do Ceará

RELATÓRIO – 2020

Este relatório tem por objetivo apresentar aos associados as principais atividades realizadas de janeiro a dezembro de 2020, que fortalecem nossa Instituição e nos fazem perseverar na missão de defender e preservar um segmento importante da cultura cearense.

1. BIBLIOTECA

Com mais de 39 mil títulos catalogados, a Biblioteca do Instituto contém valioso acervo de obras raras e expressivos trabalhos de autores cearenses nas áreas da História, da Geografia, da Antropologia e das demais ciências correlatas.

1.1 Consulta presencial ao acervo

Diariamente a Biblioteca do Instituto recebe pesquisadores em busca de informações sobre diversos assuntos relacionados ao Ceará, visando a elaboração de: trabalhos escolares, trabalhos acadêmicos (artigo, monografia, dissertação e tese), pesquisas genealógicas e elaboração de livros.

CONSULTA AO ACERVO	
MÊS	**NÚMERO DE CONSULENTES**
Janeiro	63
Fevereiro	64
Março (até o dia 15)	34
Dia 16 de março	as atividades foram suspensas devido a pandemia do covid-19
Setembro	33
Outubro	42
Novembro	42
Dezembro (até o dia 4)	8
Total	**286**
Média **(em 6 meses)**	**46**

Em virtude das medidas sanitárias contra a pandemia do covid-19, do dia 16 de março até o mês de agosto, as pesquisas presenciais ficaram suspensas. Após as medidas de relaxamento do Governo do Ceará, entre o mês de setembro e o dia 4 de dezembro, a Biblioteca recebeu, seguindo o protocolo de segurança e prevenção contra o covid-19, dois consulentes por dia, mediante agendamento, com o acesso limitado a até três volumes por pesquisador e o uso obrigatório de máscara e luvas.

Através do preenchimento do cadastro de pesquisadores, a Biblioteca tem como mensurar os

novos consulentes que tiveram acesso ao acervo da Instituição. **No ano de 2020 foram somados 69 novos pesquisadores.**

1.2 Atividades remotas

A Instituição disponibiliza em seu site o catálogo do acervo bibliográfico (**Biblivre**), além de todos os números da Revista do Instituto do Ceará disponíveis para *download*. Esse serviço procura otimizar o tempo do consulente, proporcionando uma maior comodidade e autonomia na busca pelas fontes da sua pesquisa.

Da mesma forma, através do *e-mail* institucional, a Biblioteca atende às solicitações dos pesquisadores referentes aos serviços prestados, realização de visitas e demais esclarecimentos.

Durante o período de isolamento social, esses atendimentos remotos continuaram sendo realizados, assim como outros trabalhos:

TRABALHO	ESPECIFICAÇÕES
Atendimentos *online*	63
Transcrição das Atas da Santa Casa de Misericórdia, a pedido do presidente Lúcio Alcântara.	Atas da Santa Casa de Misericórdia nas datas de: • 19 de maio de 1944 • 14 de abril de 1945 • 8 de setembro de 1945 • 17 de novembro de 1945

TRABALHO	ESPECIFICAÇÕES
Controle de qualidade da catalogação: consiste na avaliação das obras catalogadas no sistema Biblivre.	Avaliação iniciada pelo acervo da Biblioteca dos seguintes associados: • Mozart Soriano Aderaldo • Martins de Aguiar • Ubiratan Aguiar • Denizard Macêdo de Alcântara • Lúcio Alcântara • Guarino Alves • Joaquim Alves • Manoel Albano Amora • Sobreira Amorim • J. C. Alencar Araripe • Pe. Sadoc de Araújo • Miguel Ângelo de Azevedo (Nirez) • Rubens de Azevedo • Mauro Benevides • Eduardo de Castro Bezerra Neto • Antônio Bezerra de Menezes • José Augusto Bezerra • Álvaro Bomilcar • Paulo Bonavides • Caio Lóssio Botelho • Renato Braga
Transcrição dos documentos referentes a Francisco Bento Maria Targine, pertencentes ao acervo documental Barão de Studart, solicitada pelo presidente Lúcio Alcântara.	• N° 1055 – Carta de Coutinho de Montaury. • N° 1097 - Representação de Avelar de Barbedo contra Montaury – útil para biografia de Targine – 2 de julho de 1787. • Nº 1098 – Carta de José César de Menezes a Avelar Barbedo sobre Francisco Bento Maria Targine – 4 de julho de 1787.

TRABALHO	ESPECIFICAÇÕES
Pesquisa na coleção da Revista do Instituto do Ceará relacionada a Biblioteca.	• 1892 – Relação das cartas e mais documentos enviados ao Instituto do Ceará por Barão de Studart • 1897 – Correspondência do Archivo Publico da Bahia com o Instituto do Ceará – Cita a oferta de documentos de interesse sobre a História do Ceará • 1960 – Registro Bibliográfico; Relação dos livros raros da Coleção Eurico Facó • 1990 – Projeto de Organização das Salas Eurico Facó e Capistrano de Abreu da Biblioteca do Instituto do Ceará • 1991 – Reportagem de Márcia Gurgel sobre a biblioteca do Instituto do Ceará • 1996 – Notícias do Instituto • 2006 – JUCÁ, Gisafran; SILVA, Ítala Byanca; BATISTA, Paula Virgínia. A trajetória de um acervo: explanação sobre a organização dos Fundos Capistrano de Abreu e Sociedade Capistrano de Abreu.

1.3 Levantamento bibliográfico e documental

Este serviço consiste em uma pesquisa sistemática e minuciosa sobre um assunto específico realizada nos acervos bibliográficos, documentais e iconográficos da Biblioteca.

No ano de 2020 houve um aumento de **18 pesquisas** solicitadas em comparação ao ano anterior e, de modo geral, os temas abordados foram sobre Genealogia e História do Ceará, como mostra o quadro a seguir:

	PESQUISADOR	ASSUNTO
1.	Alex San	Regional V (distrito de Fortaleza) - Grande Bom Jardim
2.	Ana Célia	Jornal O Libertador
3.	Ana Saboia	Família Castro e Silva
4.	Antônio Assis	Família Câmara
5.	Artur Bruno	Parque do Cocó
6.	Câmara Municipal	Francisco Cordeiro
7.	Ciro Câmara	Jornal Unitário
8.	Clarissa Nogueira	História de Russas
9.	Daniel Cabó	Famílias Tavares Magalhães e Paes de Oliveira
10.	Diego A. Monteiro	Obras de Rodolfo Teófilo
11.	Dilaci Nobre	Anacleto Cavalcante
12.	Elba Ramalho	Hino do Estado do Ceará
13.	Eduardo Bezerra Neto	Artigos de sua autoria publicados na Revista do Instituto nos anos de 2014 e 2016.
14.	Eduardo de Castro	Descripção geográfica abreviada da Capitania do Ceará
15.	Eduardo Werneck	Artigos genealógicos da Revista do Instituto do Ceará
16.	Elson Freire	Genealogia
17.	Ésio de Souza	Reportagens de jornais no período em que foi Secretário de Agricultura e Abastecimento (1980-1982)
		Imagens de D. Pedro I, D. Pedro II e do presidente da República Velha Epitácio Pessoa

18.	Felipe Maropo	Genealogia
19.	Fiama Vieira	Bárbara de Alencar
20.	Flávio Cesar Couto	Riacho dos Porcos, história de Jati
21.	Hartur Bruno Silva	Anuário Eclesiástico da Arquidiocese de Fortaleza
22.	Hélio Estumano	Vicente Pinzón
23.	João Ferreira	Guerra de Canudos
24.	Juliana Freire	Obras de autoria de Júlia Vasconcelos
		Foto de Júlia Vasconcelos
25.	Leandro Fernandes	Genealogia na região Acaraú e Itapipoca
26.	Leonardo Almeida	Jornal Correio do Ceará
27.	Levi Jucá	Acervo de correspondências do Barão de Studart
		Mapas do Ceará
28.	Lucila Mello	Hospital Psiquiátrico São Vicente de Paula
29.	Lúcio Alcântara	Transcrição da carta de Dr. Waldemar Alcântara
		Joaquim de Figueiredo
		Jornais de Camocim
		Notícias em jornais sobre acidente automobilístico ocorrido com a comitiva do governador Raul Barbosa, em Itapipoca (05/07/1951)
30.	Ludmila Apoliano	Francisco Ferreira Apoliano
31.	Luís Sergio	Jornais de 1961
32.	Marc Hertzman	Documentos do Barão de Studart

33.	Marcello Machado	Jornal Unitário (1962)
34.	Marques Sousa	O Povo
35.	Paulo Mota	Família Linhares
36.	Rommel D. Castelo Branco	Artigos genealógicos na Revista do Instituto do Ceará
37.	Romulo Alexandre	Vila do Ceará
38.	Simone Bezerra	História de Cariús
39.	Valmir Gomes	Manoel José de Carvalho
40.	Vanessa Scramagnan	Família Bezerra
41.	Verônica Marcelo	Família Montenegro
42.	Vitória Ferreira	Produção literária da Professora Ana Facó

1.4 Doações recebidas

A Biblioteca do Instituto do Ceará mantém seu acervo atualizado através do recebimento de novas publicações ofertadas por pesquisadores, bem como, mediante o intercâmbio com diversas instituições, nacionais e estrangeiras, que atuam em áreas semelhantes. A Biblioteca também recebe coleções particulares pertencentes a intelectuais, que são doadas, eventualmente, por seus familiares.

Através do recebimento dessas publicações, o Instituto mantém um diversificado acervo com obras atuais e clássicas, buscando sua preservação e disseminação. Neste ano, destaca-se a oferta da

família de João Hipólito, professor que fez parte dos associados efetivos da Instituição, de parte de obras que pertenceram ao escritor.

Ressalta-se também a doação da obra rara, ofertada por Francisco Sales, "Documentos para a História do Brasil e especialmente a do Ceará", 2º volume, publicada em 1909, de autoria de Barão de Studart e assinada pelo mesmo.

No quadro abaixo, segue o quantitativo das doações recebidas em 2020:

DVD	FOLHETOS	LIVROS	PERIÓDICOS	TOTAL
1	6	92	36	135

Entre os títulos recebidos, estão os ofertados pelos seguintes associados efetivos: Lúcio Alcântara, Ésio de Souza, Ubiratan Aguiar, Juarez Leitão, Geová Lemos Cavalcante, Júlio Lima Verde Campos de Oliveira, Seridião Correia Montenegro, Pedro Sisnando Leite, Osmar Diógenes e Eurípedes Chaves Jr.

Alguns pesquisadores que também contribuíram para o aprimoramento do acervo: Limério Moreira da Rocha (Sócio Correspondente), Arno Wehling, Francisco Dantas Pinheiro, Francisco Mavignier Cavalcante França, Leonardo Oliveira Almeida, Eugênio Fernandes, Valdir Uchoa Ribeiro e Francisco Sales.

1.5 Processamento Técnico

É uma atividade que compreende: seleção, classificação, catalogação, indexação e disposição física das obras para consulta. Em 2020, o trabalho consistiu no tratamento técnico das doações recebidas durante o ano, assim como, na inclusão no programa Biblivre dos livros catalogados antes da implantação do sistema. Esse é um processo longo e contínuo, visto que, o acervo ainda possui uma quantidade considerável de livros a serem inseridos no sistema.

No referido ano, também foi retomada a catalogação das obras doadas pela professora Valdelice Carneiro Girão e das publicações pertencentes ao Acervo Geraldo Nobre, das quais parte ainda não foram inseridas no sistema da Biblioteca.

No quadro abaixo estão detalhadas as coleções inseridas no Biblivre:

LIVROS INSERIDOS NO SISTEMA	QUANTIDADE
Acervo de GERALDO NOBRE	125
DOAÇÕES DE 2020	42
LIVROS DA BIBLIOTECA JÁ CATALOGADOS	35
Acervo de VALDELICE GIRÃO	22
TOTAL	**224**

2. EXPOSIÇÕES

O Instituto realiza exposições de acordo com as comemorações e eventos promovidos na Instituição, possibilitando aos visitantes conhecer mais sobre o acervo através da exibição de materiais bibliográficos, iconográficos e documentais. Em 2020 foram promovidas as seguintes exposições:

DATA	EXPOSIÇÕES
10 de fevereiro	Correspondências passivas do Barão de Studart no início do século XX
4 de março	Centenário do Palacete Jeremias Arruda
4 de março	Lançamento do 133º volume da Revista do Instituto do Ceará

3. MUSEU

Em 2020, o Instituto do Ceará recebeu visitas a suas instalações, Museu Barão de Studart, Palacete Jeremias Arruda e Biblioteca, até o dia 15 de março. A exceção do dia 15 de outubro, quando foi recepcionada uma sócia efetiva do Instituto Histórico e Geográfico de Caxias (MA), Sra. Erlinda Bittencourt, em passagem por Fortaleza, que solicitou a visita.

Entre as demais visitas realizadas individualmente, ou em grupos reduzidos, estão:

• **27 de janeiro:** visita do Sócio Correspondente Limério Moreira da Rocha, que foi recepcionado pelo Vice-Presidente Osmar Diógenes, Secretário-Geral Geová Lemos Cavalcante, dentre outros associados.

• **21 de fevereiro:** visita dos alunos do Curso de Licenciatura em História da UECE, acompanhados pela Professora Zilda Menezes.

• **14 de março:** visita de 12 escritores, de vários estados do Nordeste, recepcionados pelo nosso 1º Secretário Juarez Leitão.

VISITA INDIVIDUAIS / GRUPOS REDUZIDOS				
Janeiro	**Fevereiro**	**Março (até o dia 15)**	**Outubro**	**TOTAL**
24	17	10	1	**52**

Dando continuidade ao Projeto Educação Patrimonial, firmado junto a Prefeitura Municipal de Fortaleza, foram recebidos 1.375 estudantes de escolas da rede pública de ensino em visitas orientadas. No quadro a seguir visualizamos a importante atividade.

VISITA DAS ESCOLAS MUNICIPAIS DE FORTALEZA "PROJETO EDUCAÇÃO PATRIMONIAL"		
ESCOLA	**DIA**	**Nº DE ALUNOS**
Lenira Jurema de Magalhães	04/02	63
José Dias Macêdo	05/02	92
Casimiro José de Lima Filho	06/02	94
Dona Dagmar Gentil	11/02	77
Prof. Denizard Macedo de Alcântara	12/02	90
15 de Outubro	13/02	82
Patativa do Assaré	14/02	40
Profa. Edith Braga	18/02	88
Prof. José Sobreira Amorim	19/02	74
Nossa Senhora de Fátima	21/02	41
Faustino Albuquerque	27/02	81
Raquel de Queiroz	28/02	33
Nossa Senhora do Perpetuo Socorro	03/03	79
Prof. Aldaci Barbosa	04/03	90
Aldeídes Regis	05/03	50

São José	06/03	37
Secretário Paulo Petrola	10/03	96
Herondina Lima Cavalcante	11/03	65
João Paulo I	12/03	87
Nossa Senhora Aparecida	13/03	16
TOTAL	**1.375**	

TOTAL DE VISITAS EM 2020	**1.427**

4. PARCERIAS

• Ministério da Cultura

Este projeto, em vigor, tem como objetivo dar maior visibilidade ao Instituto do Ceará e a consequente maior aproximação dos fortalezenses com a instituição, em três ações integradas:

a. Renovação do Museu Barão de Studart;

b. Renovação do laboratório de obras raras com higienização e catalogação**;**

c. Digitalização do acervo de jornais além de outras atividades que propiciem essa integração e um trabalho de comunicação efetivo, com a publicação da Revista do Instituto que é considerada o maior patrimônio gráfico do Ceará, publicada anualmente, sem interrupções, desde 1887.

Sócios que colaboraram com o projeto através do adiantamento do imposto de renda: Maria Clélia Lustosa Costa, José Eurípedes Maia Chaves Junior e Júlio Lima Verde Campos de Oliveira.

• Câmara Municipal de Fortaleza

Restauração, digitalização, paleografia e disponibilização das atas da antiga Câmara Municipal entre o período de 1758 a 1909. Ações concluídas em 16 de dezembro de 2020.

• Secretaria da Cultura de Fortaleza – SECULTFOR

Visitas Orientadas aos alunos das escolas municipais de Fortaleza

• Secretaria da Cultura do Estado do Ceará – SECULTCE

Ações de manutenção no Palacete Jeremias Arruda e preservação e conservação de acervos bibliográficos. (em andamento)

• Serviço Nacional de Aprendizagem Comercial – SENAC/CE

Visitas orientadas as instalações museológicas (encerrado em junho de 2020)

5. LIVRARIA SEBO DA HISTÓRIA

Em 2020, a livraria *"Sebo da História"* disponibilizou para comercialização títulos bibliográficos de expressiva relevância à historiografia cearense. As obras *Geografia do Ceará, do Barão de Studart; a História da Escravidão do Ceará – das origens à extinção, de Pedro Alberto de Oliveira Silva e Genealogia Cearense – Catálogo de Fontes, de Geová Lemos Cavalcante,* destacaram-se neste ano. Na loja virtual existente no sítio eletrônico do Instituto do Ceará (https://www.institutodoceara.org.br/loja.php) encontram-se diversas obras à venda.

6. PALESTRAS E OUTROS EVENTOS CULTURAIS

a. Fevereiro

Dia 5 : em parceria com a Secretaria de Cultura Municipal - SECULTFOR foi lançada uma *revistinha em quadrinhos* de educação patrimonial - *Guardiões da Memória* enfocando o Instituto do Ceará. (imagem do cartaz de lançamento e da capa, a seguir)

Dia 10: oficina ministrada pelo professor Levi Jucá versando sobre *"Cartas, Correios e Patrimônio em Fortaleza no início do século XX".*

b. Março

Dia 4: sessão solene comemorativa dos 133 anos de fundação do Instituto. Para compor a mesa, o Presidente Lúcio Alcântara, convidou o Reitor da Universidade Federal do Ceará, Cândido Albuquerque; a Presidente da Academia Cearense de Letras, Ângela Maria Rossas Mota de Gutiérrez; o Secretário de Meio Ambiente do Ceará, Artur Bruno; o ex-Prefeito de Fortaleza, Luiz Marques; o Secretário Geral do Instituto do Ceará, Dr Geová Lemos Cavalcante e o Prof. José Liberal de Castro, palestrante do evento.

Na ocasião ocorreram os lançamentos das seguintes obras, à venda na Livraria Sebo da História:

- *Revista do Instituto do Ceará* v. 133, Tomo CXXXIII.

- *Genealogia Cearense: Catálogo de Fontes*, de autoria do genealogista, Sócio Efetivo e Secretário-Geral, Geová Lemos Cavalcante.

Na mesma Sessão, foi realizada uma palestra sobre o *Centenário do Palacete Jeremias Arruda*, pelo Sócio Efetivo José Liberal de Castro, que está publicada de forma bastante completa na *Revista do Instituto do Ceará* do corrente ano.

c. Dezembro

Dia 11: foi realizada às 16 horas, de forma virtual, por meio de vídeo conferência, uma sessão natalina, onde o Presidente usou da palavra, encerrando as atividades do ano em curso. De forma presencial compareceram o Presidente do Instituto *Lúcio Alcântara*, os Sócios efetivos *Eduardo de Castro Bezerra e Júlio Lima Verde Campos de Oliveira*, e alguns Colaboradores do Instituto, respeitando as normas vigentes sobre distanciamento social, impostas pela pandemia. Diversos associados, externaram mensagens natalinas por vídeo conferência.

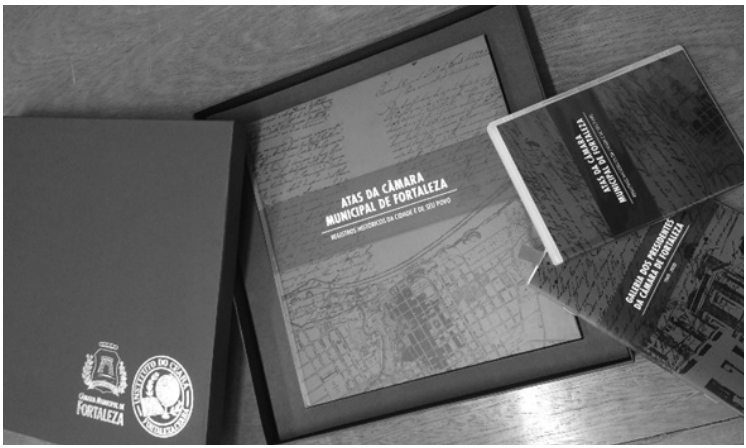
Dia 16: em sessão realizada no plenário da Câmara Municipal de Fortaleza (CMF), foi realizada

o lançamento da *obra "Atas da Câmara Municipal de Fortaleza: registros históricos da cidade e de seu povo (1759 – 1909)"* . Na mesma ocasião foi lançada uma mídia digital no formato *DVD,* contendo na íntegra todas as Atas originais e suas versões paleografadas.

A obra foi entregue pelo Presidente do Instituto do Ceará e ex-prefeito de Fortaleza Lúcio Alcântara, tornando acessível a história do Legislativo na capital cearense.

Na ocasião, assim se expressou o nosso Presidente: *"As atas são de 1758 a 1909. Foram depositadas no Instituto em 1940 e agora tivemos a oportunidade de fazer a leitura paleográfica, imprimir no livro e disponibilizar uma parte importante da história de Fortaleza. Para mim é uma honra fazer esse trabalho".*

O prefeito eleito Sarto Nogueira e ex-Presidente da CMF prestigiou a inauguração e também se manifestou: *"Parabenizo a iniciativa, principalmente pelo resgate da memória do Parlamento Municipal através das atas de reuniões de séculos passados. A história do povo diz muito sobre seu futuro. Além disso, oferecer condições modernas de trabalho para maior agilidade do funcionamento do parlamento é imprescindível para melhor atender a população".* Abaixo imagens do evento.


ATAS DA CÂMARA
MUNICIPAL DE FORTALEZA
FORTALEZA

7. REGISTROS FÚNEBRES

a. Geová Lemos Cavalcante

Em 5 de junho de 2020, deixou o nosso convívio Geová Lemos Cavalcante, um dos sócios efetivos recentes mais atuantes do nosso Instituto, por sua intensa participação e realizações como Secretário Geral e Editor da Revista do Instituto, publicada ininterruptamente desde 1887.

O perfil profissional e intelectual do genealogista Geová é sintetizado na homenagem póstuma que lhe prestamos na Revista do Instituto 2020 (ver seção Homenagens Póstumas) e, a seguir, neste Boletim, por um Confrade e em um veículo de comunicação local.

PESAR POR DR GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE

MARCELO GURGEL CARLOS DA SILVA*

"Foi pesaroso anunciar o falecimento do **Dr. Geová Lemos Cavalcante**, ocorrido na tarde de 05/08/2020, após mais de seis semanas hospitalizado, período em que seu vasto círculo de amizades se uniu em oração com os seus familiares, rogando ao Criador que deixasse esse tão amado filho, entre nós, por mais alguns anos.

Geová Lemos Cavalcante nasceu em Pedra Branca-CE, em 08/08/1942. Graduado em Direito pela Universidade Federal do Ceará, exerceu o seu mister profissional na Polícia Federal, tendo sido superintendente desse órgão em vários estados brasileiros, incluindo o Ceará, e atuado como assessor da Direção Geral em Brasília-DF.

Foi, por anos a fio, um meticuloso revisor do jornal Tribuna do Ceará e presidiu o Rotary Clube Alagadiço em Fortaleza.

No plano religioso, foi Conselheiro da Arquidiocese de Fortaleza e, juntamente com a sua esposa Maria Luíza Barroso Cavalcante, integravam o Movimento Católico Internacional Equipes de Nossa Senhora. Pesquisador paciente e cuidadoso, Geová Cavalcante

* Sócio efetivo do Instituto do Ceará

deixou profícua obra no campo da história cearense, da memorialística e da genealogia do Ceará.

Eleito em 20/03/2013, para tomar parte no Instituto do Ceará: Histórico, Geográfico e Antropológico, ingressou como sócio nessa prestigiada instituição cultural alencarina, em 24/04/2013, sendo na ocasião recepcionado pelo bibliófilo e intelectual José Augusto Bezerra que salientou a excelência da sua aquisição em favor do Instituto do Ceará. Essa premonição foi ratificada pelo proficiente labor que o associado Geová Cavalcante desempenhou no cargo de Secretário Geral do Instituto do Ceará e na função de Editor da Revista do Instituto do Ceará.

O seu desfecho fatal representou uma imensa perda para a família, amigos e entidades a que ele pertencia, emprestando brilho nos seus afazeres de associado exemplar. Geová Cavalcante fazia um diligente trabalho em prol do Instituto do Ceará, o que muito vinha sendo enriquecido com o seu concurso desde quando ingressara no quadro de sócios da Casa do Barão. A sua obra sobre as fontes da genealogia cearense, lançada pouco antes da chegada do novo corona vírus ao Ceará, será um grande marco para aqueles dedicados aos estudos genealógicos. A Arquidiocese Metropolitana de Fortaleza sofre com o desaparecimento terreno desse valoroso servo de Deus, porém se reconforta diante da convicção de que o nosso Deus, ciente de que Geová pautara sua

existência cumprindo as virtudes teologais, o acolherá em Seus braços misericordiosos.

Em decorrência das medidas restritivas da vigente pandemia de Covid-19, que limitava o processo de carpir e de velar por nossos entes queridos que se vão, seus amigos e familiares conduzirão seus despojos em um cortejo de despedida, transcorrido na manhã de 06/06/2020, dia São Marcelino Champagnat, por meio de uma grande carreata até a entrada da necrópole que dará ao seu corpo o seu descanso eterno enquanto a sua alma imorredoura retorna ao Pai ".

INSTANTE, TEMPO E SAUDADE

"Um ponto não tem parte; uma linha é o trânsito de um ponto; pontos são as fronteiras de uma linha. Um instante não tem tempo. O tempo é feito de movimentos do instante, e os instantes são as fronteiras do tempo." É assim, inspirado em Leonardo da Vinci, que a memória se encarrega dos instantes vividos e aprendidos com Geová.

Como não esquecer: oh, meu amigo! Seguido de uma aperto de mão, no instante inicial. Ou, no instante da despedida, sempre uma lembrança do Eclesiastes 3:1: *"Tudo tem o seu tempo determinado, e há tempo para todo o propósito debaixo do céu."* É dever registrar, a iluminação da linha do tempo do Geová.

Um ser humano preocupado em combater as injustiças sociais. Creditando isso ao seu trabalho e à sua singularidade. A verdade sempre a saciar as regras das ações. A defesa inconteste dos amigos, a sua gana. A singeleza traduzida em atitudes concretas do fazer diário e do seu ganha pão, a sua força.

Nascido em Pedra Branca, que um dia já fora Tabuleiro da Peruca, tendo como seu primeiro vigário o Padre João do Nascimento e Sá, Geová registra pelo transcurso da trajetória dos movimentos, a habilidade de combinar curiosidade e observação com imaginação, no limite entre a realidade e fantasia. Basta que se leia um pouco da sua produção. Como no livro *"O Poteiro da Religião – Os escritos do Manezinho do Bispo"*, para melhor perceber tais atributos. Ou, caso queira identificar a sistematização como conduta de um memorável historiador, que se leia a *"Genealogia cearense – catálogo de fontes"*.

É obrigação preservar o seu legado e encanto com honra, a nobreza e a dignidade da fronteira do seu tempo.

A saudade dói n'alma, é o ardor da presença na ausência, é o calor que arde sem sol. É o anúncio do amor pela vontade do reencontro. A saudade é vontade de beber sem ter água, é fome sem ter pão, é um vazio. Só se sabe que algo falta. E falta, e como falta faz, amigo Geová. Nesse instante, o tempo e a saudade.

(Haroldo Rodrigues Jr. – sócio fundador da Investidora de Impacto in3citi, publicado no jornal O POVO, em 26 de dezembro de 2020)

b. Paulo Fernandes Bonavides

Em 30 de outubro de 2020, deixou o nosso convívio Paulo Fernandes Bonavides, sócio efetivo mais antigo do nosso Instituto, onde permaneceu por mais de 65 anos, após ter tomado posse em 25 de agosto de 1955. Sua intensa participação na área jurídica nacional e internacional, o credenciou como um dos maiores constitucionalistas brasileiros de todos os tempos. Seu perfil profissional foi sintetizado em homenagem póstuma que lhe prestamos na Revista do Instituto 2020 (ver seção Homenagens Póstumas).

8. ENCERRAMENTO

Este relatório contou com a valiosa colaboração da equipe abaixo relacionada, *em ordem alfabética*, responsável pela exatidão das informações técnicas, sem as quais, este trabalho não seria possível. À toda equipe, os meus agradecimentos em nome do Instituto do Ceará:

Bárbara Dantas (Biblioteca)
Diego Moraes (Financeiro)

John Victor (Livraria Sebo da História)

Marinez Alves (Direção Administrativa)

Nonato Gomes (Supervisão de Instalações e Equipamentos)

Fortaleza, dezembro de 2020

Júlio Lima Verde Campos de Oliveira

Secretário-Geral (em exercício)

***

O FALECIMENTO DE BILLY JAYNES CHANDLER (1932-2020)[1]

LICÍNIO NUNES DE MIRANDA *

Foi com pesar que soubera do falecimento do historiador americano Billy Jaynes Chandler, ocorrido em 23 de dezembro de 2020, em Miami, nos Estados Unidos. Sua sobrinha Ginny Story Petersen, com quem eu mantinha contato, compartilhou a triste notícia. Chandler foi um dos primeiros historiadores estrangeiros a voltar sua atenção para o Ceará, durante a década de 1960, quando era considerado apenas um estado distante e empobrecido no nordeste do Brasil. Como doutorando, fez viagens ao interior do Ceará, nas quais pesquisou a história dos Inhamuns, enfocando em sua sociedade rural e na família Feitosa que há séculos dominava a região. Chandler trouxe consigo metodologia e conceitos do ofício de historiador que eram bastante modernos, e suas obras ainda são usadas como referências por

1 As citações neste artigo se baseiam no formato do Chicago Manual of Style. Também deve ser mencionado que "Billy" era seu nome de batismo, e não um apelido ou diminutivo de "William".

* O autor é doutorando em História pela Universidade da Flórida, nos Estados Unidos.

estudiosos. Ele foi um historiador notável e sua morte é uma grande perda para o campo da História.

Chandler nasceu em 4 de abril de 1932, no pequeno município de Benton (condado de Marshal), no estado do Kentucky, nos Estados Unidos. Seus pais eram Ollie Jaynes, um fazendeiro, e Maggie Mae Chandler, uma dona de casa.[2] Quando criança, sua mãe lhe mostrava mapas e livros de geografia, despertando seu interesse por regiões e culturas estrangeiras. Por ter vivido em uma propriedade rural com a família e sendo o único filho do sexo masculino, era esperado que ele seguisse os passos do pai e trabalhasse como fazendeiro, mas a influência materna em seu desenvolvimento intelectual foi mais forte. Após terminar o ensino médio na Benton High School, Chandler se mudou para Detroit, no estado do Michigan, em busca de emprego, e posteriormente para o estado de Nova York, onde estudou para se tornar pastor da Igreja Universalista, parte do Associação Universalista Unitarista, uma denominação cristã.[3] Ele serviu como pastor em Henderson,

2 "Billy Jaynes Chandler," Gale Literature Resource Center, Gale, 2001, https://link.gale.com/apps/doc/H1000017030/LitRC?u=gain40375&sid=LitRC&xid=2254d934.

3 Maya Story, mensagem de e-mail para o autor, 5 de março de 2020. Doutora Kristin Maya Story é membro da Association for Music and Imagery. Ela gentilmente ofereceu ao autor informações a respeito da personalidade e vida de Chandler. Na mesma mensagem, ela menciona: "Pessoalmente, ele tem sido uma inspiração por toda a minha vida, incluindo minha realização do doutorado."

Nova York, de 1951 a 1953, e depois em Hopkinsville, em seu estado natal do Kentucky, de 1953 a 1955. Durante esses anos, estudou na Austin Peay State University (quando ainda era faculdade), se formando em 1954.[4] Em termos políticos, Chandler seguia a doutrina libertária.[5] Sua sobrinha, Maya Story, diz que ele era "alguém com fortes crenças, trabalhava duro e realmente se preocupava em ajudar as pessoas".[6]

De 1955 a 1958, Chandler serviu na Marinha dos Estados Unidos como suboficial.[7] Seu serviço foi provavelmente resultado de seu desejo de viajar para o exterior.[8] Após a dispensa, ele voltou aos estudos, obtendo um mestrado em artes (*Master of Arts*) na Texas A&M University–Kingsville (então Texas College of Arts and Industries), em 1961, e final-

4 Ele foi aluno na St. Lawrence University (1950–53) e em Austin Peay State University (1953–54), onde recebeu o bacharelado em Ciência (Science). Para informações sobre sua juventude e início de carreira, ver "Billy Jaynes Chandler" e a breve autobiografia em Billy Jaynes Chandler, "The Inhamuns: A Community in the Sertão of Northeast Brazil, 1707–1930," (Dissertação de doutorado, University of Florida, 1967), 263.

5 "Billy Jaynes Chandler." Ele era afiliado ao Partido Democrata e registrado como eleitor no condado de Dade, na Flórida, em seus últimos anos. Ver "Billy Jaynes Chandler's Florida Voter Registration", Voter Registration Records, VoterRecords.com, acessado em 6 de janeiro de 2021, https://voterrecords.com/voter/83364418/billy-chandler.

6 Maya Story.

7 "Billy Jaynes Chandler."

8 Maya Story.

mente um doutorado pela University of Florida, em 1967.[9] Seu orientador no doutorado foi o renomado historiador David Bushnell. Seu interesse pelo Brasil aconteceu por acaso, quando ele assistiu a aula de Introdução ao Português de Alfred E. Hower em 1963, que Chandler mais tarde admitiria ter se matriculado "com a finalidade única de aprender o suficiente para ser aprovado num exame de leitura para estudantes pós-graduados, pré-requisito para o doutorado".[10] Chandler foi instrutor (*instructor*) do curso de História no Tyler Junior College, entre 1961 e 1962, e no San Antonio College, entre 1962 e 1963, ambos no Texas.[11]

---

9 A Universidade da Flórida possui uma das melhores bibliotecas voltadas para a América Latina e o Caribe. O corpo docente do Departamento de História também é reconhecido por seu quadro excepcional de historiadores da América Latina, que inclui, ou incluiu, Jeffrey D. Needell (orientador do autor), Lillian Guerra, Ida Altman, David P. Geggus, Neill W. Macaulay Jr., Murdo J. MacLeod, David Bushnell, Heather Vrana, Max Deardorff, Fernanda Lane Bretones, entre outros.

10 Billy Jaynes Chandler, prefácio para The Feitosas and the Sertão dos Inhamuns: The History of a Family and Community in Northeast Brazil 1700–1930 (Gainesville: University of Florida Press, 1972), vii–viii. Aqui se utiliza a tradução encontrada em Billy Jaynes Chandler, Os Feitosas e o Sertão dos Inhamuns: a história de uma família e uma comunidade no Nordeste do Brasil, 1700–1930, tradução de Alexander P. Caskey e Ignácio R. P. Montenegro (Fortaleza/Rio de Janeiro: Edições UFC/Civilização Brasileira, 1980), 9–10.

11 "Billy Jaynes Chandler."

O impacto fortuito do curso de Hower logo se transformou em interesse sincero pelo Brasil. Chandler foi especialmente influenciado por José Artur Rios, então atuando como professor visitante na University of Florida. Em 1964, ele participou do seminário de sociologia de Rios e no ano seguinte já havia mudado o foco de sua dissertação do México para o Brasil. Chandler disse que ao "invés de seguir os passos trilhados por tantos outros historiadores estrangeiros, isto é, consultas a estudiosos brasileiros, visitas a bibliotecas e arquivos das principais cidades do país, queria familiarizar-me com um aspecto mais amplo ou pelo menos diferente da vida brasileira."[12] Sua preferência pelo estado do Ceará ocorreu por sugestão de Rios. "O professor Rios encorajou-me a escolher o Ceará, o coração do sertão nordestino", lembrou Chandler, pois era, "dizia ele, dentre as regiões menos afetadas pelas mudanças, uma das mais importantes; ao mesmo tempo, uma área suficientemente representativa de vários aspectos da vida brasileira, e por isso mesmo merecedora da atenção de um especialista."[13]

A pesquisa fecunda de Chandler sobre a história do Ceará resultou em sua dissertação de doutorado e, posteriormente, em seu primeiro livro, *The Feitosas*

12 Ibid.

13 Ibid.

and the Sertão dos Inhamuns (1972).[14] A obra é um estudo essencial sobre o Ceará durante o século XIX, uma vez que trata de justiça, política, sociedade, economia e escravidão, entre outros temas. Durante a pesquisa de doutorado, Chandler se envolveu em uma polêmica questão sobre a abolição da escravidão no Ceará. Em 1966, ele afirmou que a data da abolição (25 de março de 1884) deveria ser deixada de lado, inclusive a posição do Ceará como a primeira província a eliminar a escravidão, já que havia relatos de indivíduos tratados como escravos até 1886, no município de Milagres. Ele admitiu que não fizera uma pesquisa mais aprofundada sobre o assunto, mas esperava ao menos iniciar um debate entre historiadores.[15]

Talvez devido à ousadia da alegação ou pelo orgulho regional afetado, o argumento de Chandler foi recebido com repulsa e alguns sócios do Instituto do Ceará tentaram impedir a publicação de seu artigo. Foi uma medida mal sucedida, pois ele teve o apoio

14 Publicado no Brasil em 1980 como Os Feitosas e o Sertão dos Inhamuns: a história de uma família e uma comunidade no Nordeste do Brasil, 1700–1930.

15 Bill Chandler, "Os escravistas renitentes de Milagres: um pós-escrito à história da escravidão no Ceará," Revista do Instituto do Ceará 80 (1966): 173. É parte do artigo do presidente do Instituto. Ver Carlos Studart Filho, "O revisionismo histórico e a história do Ceará (breves comentários)", Revista do Instituto do Ceará 80 (1966): 166–176.

decisivo do presidente da instituição, Carlos Studart Filho, e de outros membros da diretoria. Exceto por um artigo escrito no ano seguinte em resposta à alegação de Chandler, o assunto foi posto de lado e ignorado, possivelmente dificultando novos avanços na historiografia do abolicionismo cearense.[16] A controvérsia pode ter afetado a relação de Chandler com os historiadores cearenses, já que ele não fez outras tentativas de publicar artigos e nem foi convidado a ingressar no Instituto do Ceará como sócio correspondente, o que teria sido uma consequência natural com o prestígio que acabaria conquistando como historiador.[17]

De qualquer forma, a carreira de Chandler progrediu. Após a conclusão de seu doutorado, ele trabalhou como professor auxiliar (*lecturer*, 1967) e

16 Sobre o artigo em resposta a Chandler, ver Djacir Menezes, "Debate sobre o Abolicionismo Cearense", Revista do Instituto do Ceará 81 (1967): 132–139. Para uma análise da controvérsia, ver Paulo Henrique de Souza Martins, "Escravidão, Abolição e Pós-Abolição no Ceará: sobre histórias, memórias e narrativas dos últimos escravos e seus descendentes no Sertão cearense," (Dissertação de mestrado, Universidade Federal Fluminense, 2012), 28–31. Martins alega que havia resistência por parte dos historiadores cearenses quanto a perspectivas que contrariassem a história tradicional do abolicionismo.

17 Com a exceção de um breve artigo publicado em 1973 em outra revista científica, sobre a formação étnica dos cearenses. Ver Billy Jaynes Chandler, "The Role of Negroes in the Ethnic Formation of Ceará: The Need for a Reappraisal," Revista de Ciências Sociais 4, n.º 1 (1973), 31–43.

professor assistente (*assistant professor*, 1967–1968) na State University of New York, em Albany. Ele foi para a Texas A&M University–Kingsville (então Texas A&I University), primeiro como professor assistente (1968–71), depois como professor associado (*associate professor*, 1971–76) e finalmente como professor titular (*professor of history*, 1976), até sua aposentadoria em 1994.[18] Chandler seguiu seu primeiro livro com *The Bandit King: Lampião of Brazil* (1978), sobre o notório criminoso que uma vez aterrorizou o nordeste brasileiro durante a primeira metade do século XX, e *King of the Mountain: The Life and Death of Giuliano the Bandit* (1988), a respeito de um fora-da-lei igualmente infame da Sicília, na Itália. [19]

Foi durante seus anos no Brasil que ele "desenvolveu um interesse pelas sociedades rurais tradicionais e seus bandidos".[20] De acordo com Chandler: "Meus interesses no estudo do banditismo

18 Agradeço ao doutor Jeffrey Glick, Chefe do Departamento de História, Ciência Política e Filosofia na Texas A&M University–Kingsville, por entrar em contato com o setor de Recursos Humanos para obter a data exata da aposentadoria de Chandler (31 de maio de 1994). Jeffrey Glick, mensagem de e-mail para o autor, 6 de janeiro de 2020.

19 Bandit King foi publicado no Brasil como Lampião, o rei dos cangaceiros, em 1981. A obra seguinte não foi publicada no Brasil, mas uma tradução para seu título seria Rei da Montanha: a vida e morte do bandido Giuliano.

20 "Billy Jaynes Chandler."

como uma ocorrência histórica foram muito estimulados pelas teorias do historiador marxista britânico Eric Hobsbawm, que—eu acredito—distorceu as histórias de bandidos tentando encaixá-las em padrões preconcebidos."[21] Chandler buscou outra abordagem. "Meu próprio trabalho, sobre bandidos 'extraordinários' como Lampião e Giuliano", disse ele, "busca ligar esses bandidos às suas sociedades—como também faz Hobsbawm—mas de maneiras mais informadas por evidências e menos deformadas por restrições ideológicas."[22] É possível arguir que ele seguia uma metodologia semelhante a de outro historiador americano, Bernard Bailyn, duas vezes vencedor do prêmio Pulitzer, que argumentou contra "interpretar eventos passados em termos de pensamento e valores modernos. Para ele [Bailyn], era essencial respeitar a estranheza e a distância do passado e vê-lo, tanto quanto possível, nos seus próprios termos."[23]

Chandler também publicou *Christopher Columbus*, *the Portuguese Years* (1992), e permaneceu ativo por algum tempo após sua aposentadoria.

---

21 Ibid.

22 Ibid.

23 Renwick Mclean e Jennifer Schuessler, "Bernard Bailyn, Eminent Historian of Early America, Dies at 97," The New York Times, 7 de agosto de 2020. https://www.nytimes.com/2020/08/07/books/bernard-bailyn-dead.html.

[24] Ele foi membro da American Historical Association, da Conference on Latin American History, da Society for Italian Historical Studies, da Unitarian–Universalist Historical Society e da American Association of University Professors. Sabia falar português, espanhol e italiano, e tinha algum conhecimento de malaio. “Em geral, eu tenho interesse em todo o Terceiro Mundo”, disse Chandler, “e viajei muito para lá. Os meus países favoritos incluem não somente alguns da América Latina—como Brasil e a República Dominicana—mas outros como Índia, Malásia e Indonésia.”[25] Na Malásia, ele se tornou membro da Buddhist Missionary Society, em 1988. “Ele e eu tivemos muitas conversas sobre o budismo”, diz sua sobrinha, “que ele enxergava e praticava como uma filosofia de vida, ao invés de uma religião.”[26] Ele nunca se casou e nem teve filhos. No início de 2020, após uma longa busca, consegui entrar em contato com Chandler, então morando com uma irmã em Miami, por meio de sua sobrinha Ginny. Seu declínio mental era bastante pronunciado, pois sofria de demência, mas ainda se lembrava das “maravilhosas lembranças de conhecer o povo” no

24 O último livro de Chandler também não foi publicado no Brasil, infelizmente. O título em português seria Cristóvão Colombo: os anos portugueses. Continuando o seu interesse em banditismo, em 1994 ele publicou “Harmon Murray: Black Desperado in Late Nineteenth–Century Florida” em The Florida Historical Quarterly.

25 “Billy Jaynes Chandler.”

26 Maya Story.

Brasil e sorriu ao ouvir o nome “Feitosa” depois de tantos anos. Ao falecer, Chandler tinha oitenta e oito anos de idade e, a seu pedido, seus restos mortais foram cremados e suas cinzas levadas para o Texas para serem enterradas.

(Artigo em memória deste pesquisador e historiador estrangeiro que dedicou considerável parte da sua vida acadêmica ao estudo de temas relacionados à História do Ceará, falecido recentemente nos Estados Unidos da América.)

(Artigo transcrito em memória deste pesquisador e historiador estrangeiro que dedicou considerável parte da sua vida acadêmica ao estudo de temas relacionados à História do Ceará, falecido recentemente nos Estados Unidos da América.)

MARCO ZERO DA CIDADE DE FORTALEZA

GRECIANNY CARVALHO CORDEIRO*

O marco zero de uma cidade é o local onde esta se originou e, a partir do qual, as distâncias são estabelecidas. Mais que isso, é um lugar simbólico que remonta às memórias históricas de um povo.

O vereador Jorge Pinheiro foi autor do Projeto de Lei (PL) nº. 181/2019, aprovado pela Câmara Municipal de Fortaleza, que institui o "Dia do Marco Zero", a ser celebrado anualmente dia 25 de julho".

Pela Justificativa ao citado PL, o Marco Zero de Fortaleza seria na Barra do Ceará, lugar onde Pero Coelho, em 25 de julho de 1604, ergueu a primeira construção do *Siara,* o Fortim de São Tiago.

Pero Coelho "batizou de Nova Lisboa a sonhada capital e a região foi chamada Nova Lusitânia" (Raimundo Girão. *Pequena História do Ceará*. p.38). Depois, retornou à Paraíba para buscar ajuda, deixando o *Siara* sob os cuidados de Simão Nunes.

Em 20 de janeiro de 1612, Martim Soares Moreno, Capitão-mor do *Siara*, no mesmo lugar do já extinto Fortim de São Tiago, construiu uma paliçada, dando-lhe o nome de Forte São Sebastião.

* Promotora de Justiça do Estado do Ceará e membro da Academia Cearense de Letras.

Atento, o Instituto do Ceará – Histórico, Geográfico e Antropológico, em data de 22 de dezembro de 2020, enviou um ofício ao Prefeito de Fortaleza, solicitando que o PL não seja aprovado sem antes ser discutido por entidades históricas, em audiências públicas, dada a relevância da matéria.

De acordo com o jornalista Eliomar de Lima do jornal O POVO, o então Prefeito Roberto Cláudio teria vetado o referido PL, às vésperas de deixar a Prefeitura.

Para o Historiador Raimundo Girão, a data da fundação de Fortaleza, em verdade, seria 10 de abril, quando o engenheiro Ricardo Caar riscou os primeiros traços para a construção do Forte Schoonenborch, época em que os holandeses liderados por Mathias Beck aqui desembarcaram em busca das minas de prata em Maranguape (*A Cidade do Pajeú*. p.6).

Em face da rendição dos holandeses e com a assinatura do Tratado de Taborda, os portugueses, através do capitão Álvaro de Azevedo Barreto, receberam o Forte Schoonenborch das mãos dos vencidos em 20 de maio de 1654. Posteriormente, o forte foi reparado e renomeado como Fortaleza de Nossa Senhora da Assunção.

Mas foi somente em 13 de abril de 1726 que o povoado em torno da fortaleza foi elevado pela Carta Régia de 1725 à Vila de Fortaleza de Nossa Senhora de Assunção do Ceará Grande (*A Cidade do Pajeú*. p. 29. Texto de Gustavo Barroso).

Esta data, 13 de abril, após apreciada e discutida na Câmara Municipal de Fortaleza, foi aprovada pela Lei nº 7535, de 16 de junho de 1994, como sendo a data magna de aniversário da cidade de Fortaleza.

Forte Schoonenborch ou Forte Nossa Senhora da Assunção, o fato é que foi às margens do rio Pajeú que a cidade de Fortaleza cresceu e se desenvolveu, logo, nada mais adequado do que ser ali considerado o seu marco zero, em que pesem os respeitosos argumentos em contrário.

***

BIBLIOGRAFIA

GIRÃO, Raimundo. A Cidade do Pajeú. Fortaleza: Editora Henriqueta Galeno, 1982.

GIRÃO, Raimundo. Pequena História do Ceará. 5ª. ed. Fortaleza: Imprensa Universitária, 2019.

***

UM POUCO DE HISTÓRIA

JOÃO UDINE DE VASCONCELOS

IMPROVISO PARA MARTIM SOARES MORENO (O FUNDADOR DO CEARÁ)

Martim Soares Moreno,
O nosso Capitão-mor,
Pelas terras do Ceará,
Foi o guerreiro maior!

Martim Soares Moreno,
O fundador do Ceará,
Foi o grande lusitano,
Que, bravo, aportou por cá!

Martim Soares Moreno,
De Santiago do Cacém,
Defendeu o Ceará,
E o amou como ninguém!

O Forte São Sebastião
Por ele fora fundado.
Foi construído em madeira
Pelo português soldado.

Ficava à margem do Rio,
Do Pirangi (ou Siará),
Pra combater os franceses;
Para salvar o Ceará.

Após velho e fatigado,
Retorna pra seu país.
Volta pobre e sem prestígio,
Como esquecido, infeliz...

Figura importante e mítica
Para José de Alencar,
O Martim de Iracema,
De um lendário sonhar...

O seu nome, no Brasil,
Tem prestígio e tem valia,
Como o homem que fundou
A nossa capitania...

Ele é Patrono no Exército,
(10ª Região Militar).
Se Portugal foi omisso,
O herói aqui tem seu lugar!

Portanto, aqui, no Brasil,
O seu nome é cultuado,
Pois o Ceará muito deve
E este bravo soldado!

Lutou contra os holandeses
Na invasão de Pernambuco;
Tinha o apoio dos índios,
Do branco e do mameluco...

Por longos quarenta e cinco anos
Serviu à Coroa portuguesa,
Mas não foi reconhecido
Por sua brava proeza...

Amou os nossos silvícolas,
Tradutor deles se fez.
Faz parte da nossa História,
O valente português!

Foram tantos os seus atos,
De valorosa bravura...
O Ceará, o Brasil
Devem muito à digna figura!

A ele, a nossa homenagem,
Em profunda gratidão:
Martim Soares Moreno
Amou o nosso torrão!

Autoria de J. Udine®

***Fonte**: https://m.facebook.com/story.php?story fbid=640875069370152 &id=163770527080611*

Instituto do Ceará
(Histórico, Geográfico e Antropológico)

Diretoria
(4 Mar 2019 - 4 Mar 2021)

Presidente de Honra	PAULO AYRTON DE ARAÚJO
Presidente	LÚCIO GONÇALO DE ALCÂNTARA
1º Vice-Presidente	OSMAR MAIA DIÓGENES
2º Vice-Presidente	PEDRO SISNANDO LEITE
Diretor da Biblioteca e Arquivo	PEDRO ALBERTO DE OLIVEIRA SILVA
Diretor de Comunicação	MIGUEL ÂNGELO DE AZEVEDO (NIREZ)
Secretário-Geral	GEOVÁ LEMOS CAVALCANTE *(IN MEMORIAM)*
1º. Secretário	JUAREZ FERNANDES LEITÃO
2º. Secretário	AFFONSO TABOZA PEREIRA
1º. Tesoureiro	JOSÉ EURÍPEDES MAIA CHAVES JUNIOR
2º. Tesoureiro	LUCIANO PINHEIRO KLEIN FILHO

Conselho Superior Consultivo

Presidente: Carlos Mauro Cabral Benevides
Paulo Elpídio de Menezes Neto - José Liberal de Castro
José Augusto Bezerra - Cid Sabóia de Carvalho

Conselho Fiscal

José Filomeno Moraes Filho - Ednilo Gomes de Soárez
Ângela Maria Rossas Mota de Gutiérrez

Contatos

Rua Barão do Rio Branco, 1594 - Centro
60025-061 – Fortaleza – Ceará – Brasil
Telefone: (85) 3021.7559
Site: www.institutodoceara.org.br
E-mails: institutodoceara@outlook.com
institutodoceara.revista@gmail.com

© Boletim do Instituto do Ceará 2020

Coordenação e revisão: Júlio Lima Verde Campos de Oliveira
Projeto Gráfico: José Bentes Araújo
Capa: André Scarlazzari
Impressão: Expressão Gráfica Editora
www.expressaografica.com.br/
Tiragem: 100 exemplares